

20/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 e salários mínimos (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **China:** Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China e o Produto interno bruto (PIB) chinês (Trimestral e Anual);
- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Europa:** Sai a Percepção econômica regional;
- **Nova Zelândia:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Trimestral e Anual);
- **Austrália:** Sai a Percepção do consumidor australiano sobre a economia;
- **Estados Unidos:** *Housing Market Index*: índice do mercado de imóveis residenciais que avalia a economia em geral e as condições do setor.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Risco de abastecimento na região Sudeste e Centro-Oeste do país fica evidente

Fonte: Brasil econômico



O corte parcial de energia que atingiu ontem 10 estados e o Distrito Federal expôs o risco de abastecimento das regiões Sudeste e Centro-Oeste neste verão. Segundo especialistas, a medida, que evitou um apagão de maiores proporções, é um sinal de que o Sistema Elétrico Nacional (SIN) não teve condições de atender ao pico de demanda ocorrido ontem, provocado pelo forte calor. A perspectiva é que, mantido esse cenário, novos cortes terão de ser impostos até o fim da estação mais quente do ano. Os cortes foram determinados às 14h55 e atingiram todos os estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a medida foi necessária porque “restrições na transferência de energia das Regiões Norte e Nordeste para o Sudeste, aliadas à elevação da demanda no horário de pico, provocaram a redução na frequência elétrica”, derrubando usinas térmicas e hidrelétricas nas regiões afetadas. O corte representou quase 5% da carga de energia do país (cerca de 3,5 mil megawatts médios) e foi feito previamente, para evitar que o sistema todo fosse derrubado. O abastecimento começou a ser regularizado por volta das 15h, tendo sido totalmente restabelecido às 15h45. O período em que a medida foi implementada tem registrado picos de consumo devido ao elevado uso de aparelhos de ar condicionado — todos os últimos recordes de demanda instantânea de energia no país se deram entre as 14h30 e as 15h30. O programa de operação do sistema para esta semana aposta que o momento de



maior consumo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste se dará na próxima quinta-feira, dia 22, atingindo 47,3 mil MW — volume bem inferior ao recorde histórico de 51,3 mil MW atingido às 14h23 do último dia 13. Com a queda de frequência no sistema de transmissão, foram desligadas 11 usinas geradoras nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, o que estendeu os problemas também para os estados desta última região. Uma delas foi a usina nuclear Angra 1, operada pela Eletronuclear, que foi desligada pelo sistema de segurança após detecção da variação de frequência na rede.

✓ Nota à imprensa - ONS sobre o apagão ocorrido ontem

Fonte: Assessoria de Planejamento e Comunicação do ONS



ENERGIA ELÉTRICA

No dia 19 de janeiro, a partir das 14h55, mesmo com folga de geração no Sistema Interligado Nacional (SIN), restrições na transferência de energia das Regiões Norte e Nordeste para o Sudeste, aliadas à elevação da demanda no horário de pico, provocaram a redução na frequência elétrica. Na sequência, ocorreu a perda de unidades geradoras nas usinas Angra I, Volta Grande, Amador Aguiar II, Sá Carvalho, Guilman Amorim, Canoas II, Viana e Linhares (Sudeste); Cana Brava e São Salvador (Centro-Oeste); Governador Ney Braga (Sul); totalizando 2.200 MW. Com isso, a frequência elétrica caiu a valores da ordem de 59 Hz, quando o normal é 60 Hz. Visando restabelecer a frequência elétrica às suas condições normais, o ONS adotou medidas operativas em conjunto com

os agentes distribuidores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, impactando menos de 5% da carga do Sistema. A partir das 15h45, a situação foi totalmente normalizada. Amanhã, dia 20 de janeiro de 2015, às 14h30, no Rio de Janeiro, o ONS se reunirá com os agentes envolvidos para analisar a ocorrência.

✓ Capacidade instalada de eólicas cresce entre janeiro e novembro de 2014

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



RENOVÁVEIS

A capacidade instalada das usinas eólicas em operação no Brasil teve um aumento de 99,6% entre janeiro e novembro de 2014, passando de 2.211 MW para 4.354 MW, segundo boletim da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O crescimento, de 2.173 MW, é explicado pela entrada ao longo do ano de usinas viabilizadas no 2º Leilão de Energia de Reserva (LER), realizado em 2009, no 2º Leilão de Fontes Alternativas (2010) e no 12º Leilão de Energia Nova (2011), além de parques com entrega no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e do aumento na capacidade em operação comercial de empreendimentos existentes. O mês de novembro de 2014 foi encerrado com 174 usinas eólicas em operação comercial, quatro a mais do que no mês

anterior. A geração no mês foi de 1.774 MW médios, sendo que 60% do montante produzido por usinas viabilizadas em leilões de energia (1.064 MW médios), equivalentes a 2.570 MW em capacidade instalada. Outros 295 MW médios, ou 819 MW em capacidade, estão associados a empreendimentos que comercializaram no mercado livre de energia, enquanto 415 MW médios, ou 965 MW em capacidade, são de usinas construídas no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). A geração das eólicas em operação correspondeu, em novembro de 2014, a um fator de capacidade médio de 41%, com destaque para a produtividade dos parques no Piauí (73%) e Ceará (51%). Os fatores de capacidade apresentados no período adquirem especial relevância quando comparados com os valores médios verificados em 2013, nos países com maior capacidade eólica instalada, como China (23,7%), Estados Unidos (32,1%), Alemanha (18,5%) e Espanha (26,9%). A maior geração por Estado foi a do Ceará, com 41 usinas que registraram 615 MW médios. Em seguida aparecem o Rio Grande do Norte (494 MW médios, 42 usinas) e Bahia (337 MW médios, 33 usinas). Em capacidade instalada, o ranking de novembro de 2014 é liderado por Rio Grande do Norte (1.215 MW), Ceará (1.199 MW), Bahia (842 MW), Rio Grande do Sul (634 MW) e Santa Catarina (222 MW).



✓ **Novos blecautes devem ocorrer no Brasil**

Fonte: Valor Online



ENERGIA ELÉTRICA

O blecaute controlado ocorrido ontem no sistema elétrico brasileiro não deve ser o único até o fim do verão, quando a demanda por energia atinge picos mais elevados em função das altas temperaturas. O corte no fornecimento de energia a dez Estados mais o Distrito Federal aconteceu depois de o Operador Nacional do Sistema (ONS) ter registrado, semana passada, dois picos de energia. O operador anteviu que haveria sobrecarga no sistema, podendo causar apagão e, por isso, cortou a carga de algumas distribuidoras para evitar o colapso de todo o fornecimento do país, segundo duas fontes ligadas ao órgão. A explicação oficial técnica do ONS é que restrições na transferência de energia entre as regiões Norte e Nordeste para o Sudeste aliadas à elevação da demanda no

horário de pico provocaram o blecaute. No fim do dia, no entanto, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, afirmou que o problema foi causado por um problema técnico, uma variação de frequência, em uma linha de transmissão de Furnas. Especialistas e executivos do setor veem no aumento da demanda a causa mais provável. O cenário é pessimista para os próximos meses, na análise de especialistas. O blecaute controlado, como vem acontecendo, é diferente de um apagão. Quando a demanda é maior que a oferta de energia a frequência do sistema cai, e é preciso forçar uma redução no consumo, já que não há reserva de energia disponível.

✓ **Nível dos principais reservatórios de São Paulo decresce pelo 5º dia**

Fonte: Exame



ENERGIA ELÉTRICA

Todos os 6 principais reservatórios que abastecem a capital e a Grande São Paulo voltaram a registrar queda no nível de água pelo 5º dia seguido, segundo aponta relatório da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Sem registrar chuvas, o principal reservatório de São Paulo, o Sistema Cantareira, caiu 0,2 p.p pela primeira vez em 2015. Com a baixa, o manancial chegou a 5,6% da sua capacidade, antes 5,8% no dia anterior. O atual cálculo da Sabesp já considera duas cotas do volume morto, de 182,5 bilhões e de 105 bilhões de litros de água, acrescentadas em maio e outubro, respectivamente. Até o momento, o Cantareira se manteve estável apenas em 4 dias - 3, 4, 8 e 11 de janeiro. Ao todo, o reservatório já perdeu 1,6 p.p do volume armazenado de água desde o 1º dia do ano. As chuvas sobre a região do Cantareira têm

ficado muito aquém da expectativa. Nesses primeiros 20 dias, a pluviometria acumulada é de 60,9 milímetros - cerca de 35% do volume esperado para esse período, caso a média histórica de janeiro, de 8,7 mm por dia, estivesse se repetindo. Também sem registrar chuva, o Sistema Alto Tietê completou ontem uma semana de quedas consecutivas. O reservatório caiu 0,2 p.p e opera com 10,2%, contra 10,4% na segunda - número que já inclui 39,4 bilhões de litros de água do volume morto, adicionados em dezembro. Nos últimos 7 dias, o reservatório caiu 1,1 ponto porcentual. Pelo 3º dia seguido, o Sistema Guarapiranga perdeu 0,4 p.p do seu volume de água. Sem chover sobre a região, o manancial passou de 38,9% para 38,5% da capacidade. Já os Sistemas Alto Cotia, Rio Grande e Rio Claro caíram 0,2, 0,3 e 0,6 p.p, respectivamente. Hoje, os reservatórios estão em 28,5%, 68,8% e 22,6%.

✓ **Prazo para municípios responderem por iluminação pública pode ser alterado**

Fonte: Ambiente energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que está estudando a possibilidade de conceder um prazo de adaptação para que as prefeituras se tornem responsáveis pela iluminação pública, o que inclui custeio e manutenção de luminárias, lâmpadas, relés e reatores. O município que descumprir a determinação pode ser enquadrado na Lei de Improbidade Administrativa. O prazo para que os prefeitos assumissem os ativos de iluminação pública, que atualmente estão sob gestão das distribuidoras de energia, expirou no dia 31 de dezembro. A possível concessão de um prazo de adaptação tem em vista o fato de muitos municípios enfrentarem dificuldades na



transferência do serviço. A pedido da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), o prazo chegou a ser prorrogado 3 vezes, pois as prefeituras alegaram dificuldades para cumprir a determinação e se responsabilizar pela implantação, expansão, instalações e manutenção da rede de energia, bem como por serviços que vinham sendo desempenhados pelas concessionárias, como o atendimento telefônico dos clientes, a manutenção preventiva e a fiscalização dos serviços. Para custear o serviço, as administrações municipais poderão instituir a Contribuição de Iluminação Pública (CIP), que pode ser arrecadada por meio da fatura de energia elétrica. Outra opção que tem sido apontada pelas administrações é obter recursos por meio do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). De acordo com a determinação da Aneel, as distribuidoras responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica deveriam ter entregado o sistema de iluminação pública em perfeito estado de funcionamento. Para tanto, seria necessário ter verificado e corrigido possíveis falhas, bem como substituído os equipamentos danificados.

✓ Linha emergencial e provisória

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A melhor alternativa para o escoamento da energia da hidrelétrica de Teles Pires será mesmo a construção de uma linha emergencial e provisória. O sistema terá 25 quilômetros e parte do ponto original - linha de Cláudia - até a subestação de Sinop (MT), onde há conexão com o Sistema Interligado Nacional. Parte dos custos da linha deverá ser reconhecido pela Aneel. A continuidade ou desativação do sistema alternativo, contudo, dependerá do interesse de outros órgãos, como a Empresa de Pesquisa Energética e o Operador Nacional do Sistema Elétrico. Com 1.005 Km de extensão, passando pelos municípios de Paranaíta e Ribeirãozinho, em Mato Grosso, o empreendimento deveria ter ficado pronto em janeiro. Pelos cálculos do governo do Mato

Grosso, a construção da linha emergencial gerará uma economia de R\$ 6,5 milhões por dia para os consumidores. Como a energia da Teles Pires é mais barata, em torno de R\$ 60/MWh, a operação da usina contribui para reduzir o custo marginal da operação do sistema elétrico, que hoje está pressionado por causa do funcionamento das termelétricas. Atualmente, a hidrelétrica está com uma turbina pronta para operar, resultado de uma antecipação do cronograma contratual previsto para abril. Localizada na divisa de Mato Grosso com o Pará, a 1ª turbina de Teles Pires está pronta desde o dia 9 de janeiro, e a 2ª unidade está prevista para entrar em funcionamento em 30 de abril e as 5 unidades que compõem a usina estarão prontas para teste até 30 de julho. A capacidade total (1.819 MW) será atingida em agosto de 2015. Os responsáveis pela usina são Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%), Odebrecht (0,9%) e Neoenergia (50,1%).

✓ Preços do petróleo caem em Nova York e sobem em Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e avanço em Londres nesta terça-feira (20). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 47.69, registrando uma declínio da ordem de 2.05% em relação ao fechamento desta segunda-feira (19). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.19 nesta terça-feira, registrando uma alta de 0.72% igualmente em relação ao fechamento desta segunda-feira.



✓ Programa de Eficiência energética entrega ar condicionado para escolas de Rondônia

Fonte: Procel info



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

Dando sequência ao programa de Eficiência Energética do estado de Rondônia, a Secretaria Estadual de Educação entregou na última semana 500 centrais de ar condicionado para climatizar as salas de aulas das escolas da rede pública do estado. Nesta fase do projeto, os equipamentos serão instalados em escolas do município de Ji-Paraná e tem como objetivo proporcionar mais conforto para alunos, professores e demais servidores das unidades educacionais. Além dos equipamentos de ar condicionado, as escolas do município também terão modernizadas todas as instalações elétricas visando diminuir o desperdício de energia e consequentemente a conta de luz das escolas. O programa Eficiência Energética do governo de Rondônia visa readequar

as instalações elétricas das escolas estaduais aumentando os investimentos de climatização nas salas de aulas, inclusive deixando reserva técnica de energia suficiente para ampliação dos colégios nos próximos 20 anos.

✓ Divulgação de valores que entrarão na conta de luz

Fonte: Jornal do comércio



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) adiou por prazo indeterminado a divulgação dos valores bilionários que entrarão na conta de luz do consumidor no início deste ano. Estava prevista para a manhã de hoje a deliberação da diretoria da agência sobre o valor final e também para o percentual de aumento que isso representaria para os consumidores de todo país. A agência não informou o motivo do processo ter sido retirado de pauta e nem o novo prazo para que o assunto seja deliberado. Até a manhã de ontem o tema ainda constava na programação da reunião de diretoria. A decisão pode ter sido motivada pelo apagão que ocorreu em diferentes Estados do país na tarde de ontem, mas a reguladora não confirma.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Medidas anunciadas podem arrecadar cerca de R\$ 21 bilhões

Fonte: Bradesco economia

Foram anunciadas quatro novas medidas pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, dando continuidade ao ajuste fiscal que deverá ocorrer neste ano. Depois de um ano em que o resultado primário do setor público poderá ser negativo, a meta do governo é que seja feito um superávit primário de R\$ 66 bilhões em 2015, 1,2% do PIB. Assim, as medidas anunciadas visam arrecadar cerca de R\$ 20,63 bilhões (0,37% do PIB). Desse montante, destacam-se os aumentos do PIS/Cofins e da CIDE para gasolina e para o diesel, em R\$ 0,22 e 0,15 por litro, respectivamente. Com isso estima-se arrecadar R\$ 12,2 bilhões em 2015. Ainda foi anunciada a elevação do IOF incidente sobre o crédito de pessoa física, que passou de 1,5% para 3,0% ao ano, mantendo 0,38% adicional por cada operação. Com essa elevação, a arrecadação estimada é de R\$ 7,38 bilhões neste ano. Por fim, houve mais duas medidas que terão impactos a partir de junho. A primeira eleva a alíquota das contribuições do PIS/Cofins de produtos importados para 11,75%, o que poderá ter um impacto arrecadatário de R\$ 0,694 bilhão. Já a segunda é para o setor de cosméticos e equipara a incidência de imposto do industrial e do atacadista, com efeito de R\$ 0,381 bilhão em 2015.



✓ **Balança comercial registra déficit na 3ª semana de janeiro**

Fonte: MDIC

A balança comercial registrou déficit de US\$ 479 milhões na semana compreendida entre os dias 12 e 18 de janeiro, conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As exportações somaram US\$ 3,661 bilhões, -6,2% inferior à janeiro de 2014 quando comparadas as médias diárias de ambos os meses. Ainda de acordo com esse mesmo comparativo, a retração se deu pela categoria de manufaturados, que caiu 23,3% (por conta de aviões, óleos combustíveis, automóveis de passageiros, motores e geradores elétricos, motores para veículos e autopeças), enquanto os produtos semimanufaturados cresceram 8,5% (devido a ferro fundido, borracha sintética, ferro-ligas e açúcar em bruto), e os básicos, 4% (devido a petróleo em bruto, algodão em bruto e soja e café em grãos). O volume de importações por sua vez foi de US\$ 4,140 bilhões na semana, resultado 10,6% inferior janeiro de 2014 quando usado o critério das médias diárias. As principais quedas se deram em combustíveis e lubrificantes (36,5%), veículos automóveis e partes (20,9%), equipamentos mecânicos (17,8%) e equipamentos elétricos e eletrônicos (12,7%). Com o resultado, janeiro acumulou déficit de US\$ 1,462 bilhão até seu décimo primeiro dia útil, sendo US\$ 7,515 bilhões da conta de exportações e US\$ 8,977 bilhões da conta de importações.

✓ **Confiança do empresário cai ao nível mais baixo desde 1999**

Fonte: CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu 0,8 ponto em janeiro em relação a dezembro de 2014 e ficou em 44,4 pontos, o nível mais baixo desde janeiro de 1999, quando começou a série histórica. Na comparação com janeiro de 2014, o ICEI acumula uma queda de 8,7 pontos, informa a pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os valores da pesquisa variam de zero a cem. Abaixo de 50 indicam falta de confiança. Empresas de todos os portes, regiões, segmentos e setores industriais iniciam 2015 com falta de confiança. Nas pequenas e nas grandes empresas, o ICEI foi de 45,5 pontos e, nas médias, de 42,9 pontos. A confiança é menor na região Sudeste, onde o ICEI alcançou 40,8 pontos. Na região Norte, o índice é de 49,5 pontos. Esta edição do ICEI foi feita entre 5 e 15 de janeiro com 2.707 empresas, das quais 1.015 são pequenas, 1.041 são médias e 651 são de grande porte.

✓ **Demanda de empresas por crédito no Brasil tem tímida alta em dezembro**

Fonte: Brasil econômico

A demanda de empresas do Brasil por crédito subiu 0,3% em dezembro sobre o mesmo período do ano passado, mas recuou 13,2% no comparativo mensal, informou a Serasa Experian. Como resultado de dezembro, a demanda das empresas brasileiras por crédito subiu 5% em 2014, o melhor resultado nos últimos 4 anos, após estabilidade em 2013 e queda de 5,2% em 2012. Economistas da empresa afirmaram em comunicado à imprensa que o resultado anual foi sustentado por crescente formalização dos negócios que impulsionou a demanda por crédito das empresas em 2014, mais que compensando os efeitos adversos conjunturais que se fizeram presentes ao longo de todo o ano passado, em referência aos juros altos e estagnação da economia. O setor de serviços foi o maior responsável pelo crescimento da demanda das empresas por crédito no país no ano passado, com alta de 7%, enquanto a indústria teve avanço de 3% na demanda e o comércio teve crescimento de 3,7%.

✓ **Presidente veta trecho de MP sobre tabela do Imposto de Renda no Brasil**

Fonte: G1

A presidente Dilma Rousseff vetou o trecho de uma Medida Provisória que corrigia em 6,5% a tabela do Imposto de Renda de pessoas físicas. A correção havia sido aprovada em dezembro pelo Congresso, mas o governo queria que o índice fosse menor, de 4,5%. Se a lei tivesse sido aprovada, pessoas que ganham até R\$ 1.903,98 ficariam isentas de Imposto de Renda. Atualmente, o teto de isenção é de R\$ 1.787,77. O reajuste de 6,5% seria



aplicado também nas demais faixas da tabela. Na justificativa para o veto, a presidente escreveu que a medida traria renúncia fiscal, ou seja, menos pessoas pagariam o imposto, sem indicação de meios para compensação. A correção da tabela era uma das promessas na campanha à reeleição de Dilma, mas possivelmente o reajuste seria mantido em 4,5%. Ainda durante o período eleitoral, uma medida provisória, a MP 644, que tratava do assunto, perdeu a validade. Com a sanção imposta pela presidente, o governo deve insistir na correção de 4,5%, que equivale ao centro da meta oficial de inflação. O índice é menor que a inflação registrada em 2014, quando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 6,41%. O Congresso mudou para 6,5%.

✓ **Elevação dos estoques de imóveis em São Paulo**

Fonte: Secovi/Embraesp

As vendas de imóveis residenciais novos na cidade de São Paulo somaram 2.987 unidades em novembro, conforme divulgado pelo Sindicato da Habitação (Secovi-SP), alta de 7,6% na variação interanual e expansão de 51,3% em relação ao observado em outubro, já descontados os efeitos sazonais, segundo as nossas estimativas. Já os lançamentos de imóveis residenciais na cidade totalizaram 6.301 unidades no período, segundo os dados reportados pela Empresa Brasileira de Estudos Patrimoniais (Embraesp), respondendo por uma elevação de 26,1% frente a igual período do ano passado e uma alta de 63,2% entre outubro e novembro, na série dessazonalizada. Contudo, mesmo com a melhora no mercado residencial de São Paulo já esperada para os últimos meses de 2014, período em que ocorre maior volume de lançamentos, a elevação dos estoques continuou a acelerar, atingindo 26.579 unidades em novembro, 13,6 meses de vendas em estoque de empreendimentos em São Paulo em novembro. Em 2015, o ajuste de estoques continuará, de modo que a retomada dos lançamentos não deve perdurar e os preços tendem a se acomodarem, assim como reforçado na pesquisa da FipeZap.

✓ **Dólar cai sobre o real**

Fonte: G1

O dólar recuava ante o real hoje, após o crescimento econômico da China desacelerar menos que o esperado no 4º trimestre. Às 9h20, a moeda norte-americana recuava 0,51%, a R\$ 2,6424 na venda, após subir mais de 1% na véspera. Nesta manhã, o BC dará continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de setembro e 1º de dezembro de 2015. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a 10,405 bilhões de dólares, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 56% do lote total.

✓ **Desemprego aumentará no Brasil até 2016**

Fonte: BBC Brasil

No ano passado, o índice de desemprego no Brasil atingiu 6,8%, nos cálculos da organização. Segundo o relatório "Perspectivas para o emprego e o social no mundo – Tendências para 2015", o desemprego no Brasil também deverá ser de 7,3% em 2017, o mesmo índice do ano anterior. As taxas de desemprego previstas em relação ao Brasil em 2015 e nos 2 próximos anos se situam acima da média mundial e também dos índices médios na América Latina e Caribe e dos países do G20, grupo que reúne as principais economias do planeta, entre elas o Brasil. Pela primeira vez desde 2002, o crescimento do PIB na América Latina em 2014 (e 2015) deverá ser inferior ao das economias avançadas. O desemprego voltou a crescer em toda a região, em particular nos países mais dependentes das exportações de matérias-primas. De acordo com o estudo, o desemprego na América Latina deverá ser de 6,8% neste ano e de 6,9% em 2016. Em 2017, a previsão é de leve recuo na região, que deve voltar a registrar uma taxa de 6,8%. Há grandes diferenças entre os países da América Latina. Impulsionado pela recuperação da economia americana, o México deve ter uma taxa de 4,8% neste ano. Já para a Argentina, o índice de desemprego previsto é de 9,5%, segundo a OIT. Na Colômbia, deverá atingir quase 10% e, na Bolívia, apenas 2,7%. O relatório aponta que as perspectivas mundiais de emprego vão se deteriorar nos próximos 5 anos.



Segundo a OIT, deverá haver cerca de 3 milhões de novos desempregados no mundo em 2015 e 8 milhões nos quatro anos seguintes. O "déficit de empregos" no mundo, que contabiliza o número de postos de trabalho perdidos desde o início da crise mundial, é de 61 milhões, nos cálculos da organização. A organização destaca que a economia mundial continua crescendo a taxas bem inferiores às registradas antes da crise de 2008 e que ela parece "incapaz" de reabsorver o déficit de empregos e reduzir as desigualdades sociais que surgiram nesse período. De acordo com o relatório, o desemprego está caindo em algumas economias avançadas, como Estados Unidos, Japão e Grã-Bretanha, mas permanece "preocupante" na maior parte dos países europeus. Nos Estados Unidos, o desemprego deve atingir 5,9% neste ano e 5,5% em 2016, depois de ter atingido 6,2% no ano passado. Apesar da melhoria em algumas economias desenvolvidas, a situação de emprego se deteriora nos países emergentes e em desenvolvimento, diz o estudo. Na China, o desemprego, que deve ser de 4,7% em 2014, segundo estimativas, deverá aumentar para 4,8% neste ano e 4,9% em 2016. Para a OIT, o subemprego e o emprego informal "deverão permanecer irredutivelmente elevados" nos próximos 5 anos na maior parte de países emergentes e em desenvolvimento.

✓ **Desaceleração comedida da economia chinesa segue em 2015**

Fonte: Bradesco economia

O PIB chinês mostrou expansão de 7,4% em 2014, levemente abaixo da meta de 7,5% e desacelerando em relação a 2013, quando cresceu 7,7%. Esse resultado foi composto por um avanço mais a favor do consumo, em detrimento dos investimentos, que sustentaram o crescimento elevado nesses últimos anos. Especificamente no 4º trimestre, o PIB apresentou alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2014, superando as expectativas que apontavam elevação de 7,2% e mantendo a mesma variação do terceiro trimestre. Quando comparamos com o 3º trimestre, já ajustando sazonalmente, a desaceleração foi bastante expressiva, passando de uma alta de 1,9% para outra de 1,5%, um crescimento de 6,1% em termos anualizados. Somado a isso, os dados de dezembro apontaram leve melhora ante novembro, com destaque para a produção industrial que avançou 7,9% no último mês do ano passado em relação ao mesmo período do ano anterior, superando o esperado (7,4%) e o registrado em novembro (7,2%) e devolvendo a queda decorrente do fechamento das fábricas na ocasião do evento da Apec. Os investimentos em ativos fixos mostraram crescimento de 15,7% no ano passado, ficando em linha com o esperado (15,7%) e com o acumulado até novembro (15,8%). As vendas no varejo avançaram 11,9%, levemente acima do consenso (11,7%) e do observado no mês anterior (11,7%). Dessa forma, há sinais mais positivos vindos da economia chinesa no final do ano passado, respondendo aos diversos estímulos adotados no período. De todo modo, o arrefecimento na passagem do terceiro para o quarto trimestre foi notável, o que sugere que o alívio das políticas monetárias continuará presente, como forma de suavizar a desaceleração esperada para este ano, que deverá também levar o governo a reduzir a meta de crescimento para 7,0%, acomodando também o ajuste do setor imobiliário e a contenção dos investimentos em infraestrutura.

✓ **Confiança dos investidores em janeiro na Alemanha**

Fonte: Brasil econômico

O índice ZEW, que mede as expectativas dos investidores com a economia alemã, avançou 13,5 pontos em janeiro, a 3ª alta consecutiva do indicador. Apesar da volatilidade exibida pelos mercados financeiros neste início de ano, os investidores se mantêm confiantes na retomada do país, em função da desvalorização recente do euro e o impacto favorável dos menores preços do petróleo sobre a renda disponível das famílias e os custos do setor industrial. A avaliação sobre as condições correntes da economia alemã também foi positiva, com alta de 12,4 pontos em relação ao mês anterior. Na mesma direção, as expectativas quanto ao desempenho da Área do Euro como um todo subiram 13,4 pontos, com 50% dos analistas pesquisados acreditando em melhora à frente (ante 39,7% no mês anterior). De modo geral, a pesquisa reforça nossa expectativa de aceleração da economia europeia ao longo do ano, apesar dos riscos de a inflação persistentemente baixa frustrar a retomada do bloco.



✓ Banco Central da Turquia corta juros

Fonte: Reuters

O banco central da Turquia reduziu sua principal taxa de juros em 0,5 p.p, em resposta à desaceleração da inflação e frente à elevada pressão política por uma política monetária mais branda antes das eleições parlamentares de junho. O banco cortou sua taxa de operações compromissadas de uma semana para 7,75%, mantendo a taxa de empréstimo overnight em 11,25%. A batalha do banco central contra a inflação, mesmo com a economia da Turquia desacelerando e os conflitos contra países vizinhos, tem sido favorecida pela recente queda dos preços globais do petróleo e das *commodities*. A decisão foi tomada após a inflação anual ao consumidor do país cair a 8,17% em dezembro, frente a 9,15% um mês antes.

✓ PIB da China cresce em 2014 no menor patamar em 24 anos

Fonte: Brasil econômico

A economia da China cresceu no ritmo mais lento em 24 anos em 2014, com preços menores de propriedades e com companhias e governos locais enfrentando pesados fardos de dívida, o que mantém a pressão para que Pequim adote medidas agressivas para evitar uma desaceleração mais acentuada. A segunda maior economia do mundo cresceu 7,4% em todo o ano de 2014, informou a Agência Nacional de Estatísticas, abaixo da meta de 7,5% e marcando a expansão mais fraca desde 1990, quando o país foi afetado por sanções na esteira do massacre da praça da Paz Celestial. A economia havia crescido 7,7% em 2013. O crescimento no quarto trimestre permaneceu em 7,3% na comparação com o ano anterior, levemente acima das expectativas. Economistas consultados pela Reuters esperavam que o crescimento no quarto trimestre desacelerasse para 7,2% ante 7,3% no terceiro trimestre, atingindo o ritmo mais lento desde o primeiro trimestre de 2009, quando o crescimento desacelerou com força para 6,6%. Poucos esperavam que a China cumprisse a meta de 7,5% para o ano, mas o desempenho foi melhor do que alguns temiam após alguns meses difíceis alimentarem preocupações com a possibilidade de a economia estar caminhando para uma desaceleração súbita. Os dados de dezembro apresentaram várias surpresas após um novembro fraco. A produção industrial avançou 7,9% em dezembro sobre o ano anterior, contra expectativas de aumento de 7,4% e uma alta de 7,2% em novembro. Já as vendas no varejo avançaram 11,9% em dezembro sobre o ano anterior, acima das expectativas de analistas de 11,7%. Entretanto, o investimento em ativos fixos, importante motor do crescimento, desacelerou para avançou 15,7% em todo o ano de 2014 sobre o ano anterior, permanecendo perto da mínima em 13 anos. O aumento do investimento imobiliário desacelerou para mínima em cinco anos e as novas construções caíram, com a melhora das vendas de moradias no final do ano. Uma série de modestas medidas de estímulo ao longo do ano fizeram pouco para impedir que a economia desacelerasse frente ao enfraquecimento do mercado imobiliário, excesso de capacidade industrial, enfraquecimento do investimentos e exportações erráticas. Com a expectativa de mais enfraquecimento da economia chinesa neste ano, novas medidas de suporte são esperadas, embora economistas estejam divididos sobre quais ferramentas as autoridades irão usar e quando.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Índice indica fim do ciclo de estoques altos no varejo

Fonte: Isto é dinheiro/Fecomercio

O Índice de Estoques (IE) calculado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) registrou quedas de 11,8% em janeiro na comparação com o mesmo período do ano passado e de 2,9% ante dezembro, ao passar de 110,6 para 107,4 pontos. A nova queda - em dezembro o indicador já havia recuado - se deu por um bom motivo: o aumento da proporção de empresários que disseram ter estoques abaixo do esperado (de 13,8% para 16,3%), acompanhado de pequena redução daqueles que disseram ter estoques acima (30,8% para 29,9%). O IE é apurado mensalmente por meio da entrevista com cerca de 600



empresários do comércio na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), e busca identificar a percepção dos comerciantes sobre a situação estoques. O indicador vai de 0 a 200 pontos, com 0 representando "inadequação total" e 200 "adequação total".

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
19/01/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	1,30	R\$ 5,45	↑
ECORODOVIAS ON NM	0,90	R\$ 11,15	↑
GAFISA ON NM	0,50	R\$ 1,98	↑
BR PROPERT ON NM	0,39	R\$ 10,27	↑
CEMIG PN N1**	0,32	R\$ 12,43	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
19/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	-2,32	R\$ 4,82	↓
VALE ON N1	-2,96	R\$ 21,45	↓
CESP PNB N1**	-1,96	R\$ 25,00	↓
EVEN ON NM	-1,94	R\$ 4,53	↓
MRV ON NM	-1,84	R\$ 6,90	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (20/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,6241	2,6247
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,0400	3,0410

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
		2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

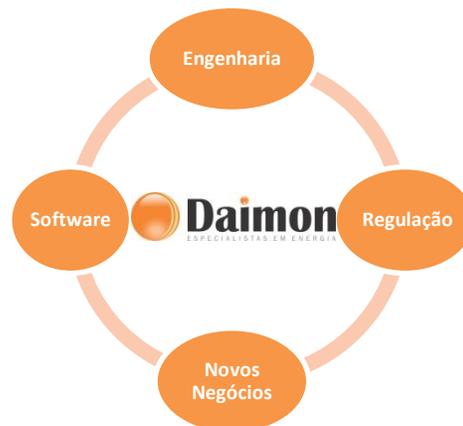
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.